

## Clínica de Climatério: Um Ensaio

Senhores Editores:

O climatério e a terapia de reposição hormonal vêm recebendo um interesse renovado nos anos 80. Atualmente, em países desenvolvidos, a expectativa de vida das mulheres que alcançam os cinquenta anos é de 80,4 anos. Portanto, aproximadamente um terço dos anos de vida destas mulheres é passado no período pós-menopáusicos. Com o aumento da longevidade nos vemos com maior frequência, frente aos efeitos metabólicos da deficiência estrogênica (1).

Sabe-se que a diminuição da secreção dos hormônios ovarianos, produz sintomas como fogachos e alterações psicossomáticas e contribuem para o surgimento de outros problemas como atrofia urogenital, osteoporose e aterosclerose (1, 2, 3, 4, 5).

A diminuição da função ovariana pode ser rápida ou gradual, sintomática ou não, e atuar de maneira individual nas alterações metabólicas que caracterizam este período (1, 2, 3, 4). Ultimamente, a maioria dos autores considera essa fase uma endocrinopatia e, como tal, deve ser tratada com reposição hormonal ou outras drogas alternativas não hormonais. A hormonioterapia, afastadas as contra-indicações, será administrada de forma combinada ou bifásica (associação de estrógenos e progesterona) por um período de tempo não estabelecido previamente (1, 3).

Desde o início da década de oitenta, quando os temores de médicos e pacientes foram diminuídos com estudos que provaram a ausência de risco em promover o câncer de mama e de endométrio nas mulheres que faziam uso de hormonioterapia bifásica, houve uma mudança de postura quanto a indicação da estrogonioterapia de substituição.

A valorização, o atendimento e o tratamento do climatério feminino entraram em nova fase. Cada vez mais tem surgido na literatura razões suficientes para estimular os cuidados de saúde primária nas mulheres nesse período de suas vidas.

Implantou-se no ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, a Clínica de Climatério que se propõe ao atendimento de pacientes de uma forma global, conforme os objetivos abaixo:

1. Prover cuidados médicos e promover a saúde das mulheres a partir dos trinta e cinco anos;

2. Executar programas educacionais com o objetivo de melhor esclarecer a paciente sobre o caráter evolutivo dessa fase biológica;
3. Realizar programas de triagem para doenças crônicas e neoplasias mais comuns nessa faixa etária;
4. Oferecer atendimento médico e paramédico multidisciplinar, envolvendo: medicina interna, fisioterapia, neurologia, endocrinologia, ortopedia, nutrição, enfermagem, angiologia, psiquiatria e sexologia;
5. Acompanhar e avaliar os riscos e benefícios da breve ou prolongada hormonioterapia;
6. Estimular a pesquisa científica nessa área;
7. Informar e sensibilizar a população médica e paramédica da importância do atendimento dessas mulheres.

Um dos grandes papéis desses programas é dar oportunidade às mulheres de serem avaliadas por uma equipe multidisciplinar, estimulando sua saúde e prevenindo fases avançadas de possíveis doenças associadas a essa faixa etária. Seria como um elo entre aqueles cuidados oferecidos na menarca e os cuidados que temos na senilidade com a especialidade geriátrica. Dessa forma, a Clínica de Climatério objetiva estimular programas de triagem para detecção precoce de doenças, tratamento de reposição hormonal e pesquisa científica e demográfica.

### BIBLIOGRAFIA

1. Obstetrics And Gynecology Clinics of North America, march 1987; Vol. 14, n° 1 — The Menopause.
2. Clinical Obstetrics And Gynecology, december 1987; Vol. 30, n° 4. The Climateric and osteoporosis.
3. Clinical Obstetrics And Gynecology Woman, june 1986; The Climaterium and the years that follow. Vol. 29, n° 2.
4. Reproduction Endocrinology. Physiology, pathophysiology and clinical management of the menopause, 1986.
5. The controversial Climateric. The proceedings of the Third International Congress of the Menopause. Ostend-Belgium, 1981.

**Edson Sklovsky, Suzana A. Pessini, Beatriz Valiati, Circe C. de Mattos, Maria C. N. Osório, Jaqueline B. Silva, Lúcia G. da Silveira, Márcia C. Eifler.**

Porto Alegre, RS.

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, RS.

Endereço para separatas: Rua Felix da Cunha, 1026/602 90.460 - Porto Alegre, RS.

Recebido em: 02/08/88

Aceito para publicação em: 05/09/88